

# **Implicações da concessão privada de alguns cemitérios da Cidade de São Paulo<sup>1</sup>**

Pedro Lima Shiraishi - USP/São Paulo

**Palavras-chave:** Administração Privada; Cemitérios; Servidores.

## **Introdução**

Desde a gestão do prefeito João Dória (2017-2018), o município de São Paulo tem sido objeto de políticas neoliberais. Tais políticas voltadas à concessão da administração de diversos serviços e logradouros públicos da cidade foi seguida pelos sucessivos administradores municipais João Dória (PSDB), Bruno Covas (PSDB) e Ricardo Nunes (MDB), sendo que esta prática também se estende ao atual governador Tarcísio Freitas (Republicanos).

Nessa lógica, os parques municipais foram os primeiros a serem concedidos à iniciativa privada, como o Ibirapuera, em 2019, hoje administrado pela empresa Construcap. Segundo reportagem de Nathalia Durval (2022) do Guia Folha, a empresa deverá investir cerca de 167 milhões de reais, e terá concessão de 35 anos para a administração desta unidade<sup>2</sup>. Entretanto, entre esses serviços públicos que foram concedidos à iniciativa privada, a concessão dos cemitérios municipais ocorreu de forma sutil, e com pouco “alarde” da imprensa. De acordo com reportagem do site G1, de janeiro de 2023, a discussão sobre a privatização dos serviços funerários começou a ser debatida em 2017, e atualmente é alvo de inquérito do Ministério Público Estadual.

A partir do dia 07 de março de 2023, a prefeitura da cidade de São Paulo concedeu o gerenciamento dos 22 cemitérios da capital paulista a 4 consórcios privados, que ganharam as licitações com direito a administrar os cemitérios por 25 anos. De acordo com a reportagem publicada pelo SP1 e divulgada no site G1, em 12 de agosto de 2022, esses cemitérios foram concedidos às empresas Cortel; Consolare; Consórcio

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024);

<sup>2</sup> Outros serviços públicos, hoje geridos pelo governo estadual de São Paulo, como a administração dos sistemas de Metrô, Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e a Companhia de Saneamento Básico da Cidade de São Paulo (SABESP), estão sob o mesmo risco, de serem concedidos à iniciativa privada. As tentativas da atual gestão do governo estadual de conceder serviços públicos, tiveram ampla divulgação pela imprensa local e outros meios de comunicação (sites e redes sociais), gerando protestos e reações dos trabalhadores como as greves deflagradas durante o ano de 2023.

Maya; e Velar, que dividiram os 22 cemitérios em 4 blocos, onde o total das propostas recebidas pela prefeitura foram de R\$ 649, 4 milhões.

Os consórcios vencedores serão responsáveis pela administração, gestão, exploração e revitalização desses cemitérios, bem como a criação de 3 novos crematórios para a cidade (SP1, 2022). Ainda de acordo com a reportagem, a justificativa da gestão atual da prefeitura de São Paulo para a privatização desses serviços é a redução do valor do funeral social do edital de concessão, que passa de R\$ 755 para R\$ 566.

Através de uma abordagem etnográfica urbana proposta pelo Prof. José Guilherme Magnani (2002), de fora e de longe, de perto e de dentro é possível observar como o espaço dos cemitérios se modificam e se adaptam à dinâmica social e a novas formas de sociabilidade urbana, na cidade de São Paulo. Desta forma, o estudo das necrópoles ocorre sob duas perspectivas, capazes de compreender a organização interna do local, a partir de uma etnografia realizada de dentro e de perto (MAGNANI, 2002), partindo de seus frequentadores e funcionários, para uma com uma perspectiva mais ampla, de fora e de longe, complementando a análise do espaço do cemitério, em relação a categoria mais abrangente, como os seus distritos, Consolação, Vila Formosa e Vila Nova Cachoeirinha, na cidade de São Paulo.

Por se tratarem de concessões recentes, foi possível perceber algumas mudanças em comparação com os cemitérios antes das concessões. A partir das idas a campo realizadas no âmbito de pesquisas desenvolvidas pela pesquisa “Cemitério também é cidade: uma análise antropológica dos espaços cemiteriais urbanos” realizada pelo (Laboratório do núcleo de antropologia urbana da USP) foi possível refletir sobre algumas destas questões, em uma tentativa de compreender de que modo essas concessões rebatem nas práticas dos servidores. Se entre eles ocorreu alguma mudança na forma como encaram os sepultamentos, os velórios e os cuidados com o cemitério, e a convivência com os frequentadores. Ou de modo mais agudo se houver alguma mudança na percepção da morte por parte destes servidores. Este trabalho tem como objetivo expor as questões observadas em relação à posição dos servidores nos cemitérios concessionados, sobre como encaram a administração privada dos cemitérios.

Diante destas primeiras aproximações reflexivas sobre os cemitérios da Consolação, Vila Formosa e Vila Nova Cachoeirinha, pode-se imaginar que estes sejam

espaços de construções de relações ainda que temporárias, fluidas dentro do núcleo urbano da cidade de São Paulo, considerando o seu estado atual, após a concessão para empresas privadas, as suas histórias como locais importantes de preservação da memória, e sua ressignificação como forma de adequação a uma dinâmica urbana.

### **Primeiros passos de uma pesquisa em andamento**

As necrópoles urbanas guardam memórias, histórias e informações sobre o contexto histórico e cultural de uma sociedade. Elas acompanham o crescimento da cidade e da metamorfose de sua população, durante os anos de funcionamento. Os cemitérios são locais interessantes pois são capazes de produzir relações culturais distintas que nenhum outro local urbano é capaz de gerar, conforme atestam estudos como: Olga Maíra Figueiredo, Michel Vovelle, Philippe Aries e Fernando Catroga. Práticas religiosas, educacionais, culturais e de lazer podem ser observadas nestes ambientes, que à primeira vista aparenta possuir poucas funções, relacionadas somente à morte, como o enterro e o luto. Longe disto, o cemitério é capaz de se metamorfosear dentro do ambiente urbano, como praças, cinemas e edifícios. O seu espaço a partir de certo momento, deixa de expandir, e se mantém fixo até a sua “desativação”.

É no cemitério que a finitude da vida se encontra com a continuidade da mesma a partir da lembrança e da memória dos falecidos. O lidar com o morrer, a forma de enterrar e a maneira com que este espaço se organiza a partir de suas próprias regras, demonstra como está presente em nosso cotidiano, mesmo que de forma menos explícita, como em um funeral e enterro (Maíra Figueiredo, 2020). No caso do cemitério da Consolação, as visitas guiadas durante as Sextas-Feiras, buscam enaltecer e resgatar personalidades históricas, monumentos artísticos e arquitetônicos dos jazigos permanentes, bem como cultivar a íntima relação das necrópoles com a formação da cidade e do Estado de São Paulo.

Em uma das audiências públicas realizadas na assembleia legislativa do estado de São Paulo (ALESP) no ano de 2023, discutiu-se a privatização dos serviços funerários, sobretudo a sua piora, com denúncias de extorsão e assédio sofridos pelos servidores/ funcionários a partir da nova gestão. Com a concessão da administração, os antigos funcionários, antes empregados pelo serviço funerário municipal, foram realocados, e tiveram suas funções reorganizadas dentro das novas gestões. Por se tratar

de concessões recentes, e em tão pouco tempo, foi possível perceber algumas mudanças em comparação com os cemitérios antes das concessões.

As idas ao campo modificaram a minha visão sobre o espaço do cemitério e de suas atividades desenvolvidas em seu interior. A observação participante foi fundamental durante as visitas dentro das necrópoles como o Consolação, Vila Formosa e Vila Nova Cachoeirinha e idas ao cemitério o grupo do NAU<sup>3</sup> Cemiteriais, para que fosse percebida a dinâmica do local, uma vez que na maioria dos dias, poucos são os frequentadores, aumentando somente o número de pessoas durante as sextas-feiras, dia dos mortos, dia das mães e dia das crianças.

O início do trabalho de campo ocorreu durante uma visita guiada, para conhecer o espaço onde ocorreria a pesquisa e a possibilidade de construir interlocução para facilitar a comunicação com os visitantes. Foram escolhidos três locais, o Cemitério da Consolação, o Vila Formosa e o Vila Nova Cachoeirinha.

A experiência etnográfica como a primeira impressão durante a primeira ida a campo sempre resulta em um estranhamento e uma curiosidade sobre tudo o que existe no local. Desde as sepulturas mais antigas, de onde “teve início” o cemitério, até das movimentações dentro dele, como os funcionários que iam e voltavam de onde estavam para limpar algum túmulo ou realizar algum reparo. Outras impressões etnográficas durante a primeira observação, como transeuntes que entravam no cemitério sem o objetivo de visitar entes falecidos, bem como a presença de gatos e cachorros. À medida que fui realizando outras idas aos locais, estas primeiras impressões foram se tornando comuns, sendo frequentes durante as visitas.

Durante as demais visitas aos campos que realizei, fui aprendendo novas formas e maneiras de observar e me aproximar dos frequentadores das necrópoles. Através de conversas descontraídas com alguns funcionários e visitantes. Temas como arte tumular; conservação da memória; troca de experiências e conhecimentos sobre a história da cidade de São Paulo; preservação do espaço e localização de túmulos de santos populares foram as mais comuns, contudo, não menos importantes. Estas conversas informais durante as caminhadas no cemitério, permitiram colher dados importantes sobre a relação das pessoas com o espaço, e qual o interesse destes indivíduos ao frequentar as necrópoles, desta forma, foi possível refletir melhor a função deste espaço, para diferentes grupos dentro da cidade.

---

<sup>3</sup> Laboratório do núcleo de antropologia urbana da USP

Durante o feriado do Dia de Finados, 02 de novembro de 2023, realizei uma ida ao cemitério da Consolação com o grupo NAU USP para observar como era a vivência do espaço durante as celebrações do dia dos mortos, após a pandemia de Covid-19. Ao longo da chegada, em um dia chuvoso e cinza, a primeira percepção foi a grande movimentação na porta do cemitério, com pessoas entrando e saindo, principalmente com testemunhas de Jeová entregando folhetos com orações. No decorrer da caminhada interna no cemitério, diversas atividades estavam ocorrendo, missa na capela central da necrópole, movimentação ao redor do cruzeiro, para acender velas e um pouco mais distante, a oração da paróquia da Consolação. Entretanto, duas atividades se destacaram à minha vista, pois eram peculiares, ao seu modo. A primeira, a visitação de pessoas no cemitério acompanhadas de seus cachorros, na guia. E a segunda, oferendas e despachos, com velas pretas e vermelhas, farofas, cigarros e bebidas alcoólicas para exús e pombas-giras, dispostas tanto ao pé do cruzeiro, como escondidas, a maioria próxima aos muros.

Tais observações contribuíram para determinar o foco da pesquisa, que se modificou durante as idas a campo. Inicialmente o problema de pesquisa estaria relacionado aos ritos funerários no cemitério após a pandemia, e sua hipótese, seria a mudança de tais ritos, e a forma de frequentar o espaço. Porém, a chamada experiência reveladora (Peirano apud Magnani, 2009) ocorreu após os estranhamentos iniciais nessa minha participação mais entranhada no campo, quando eu como observador participante, já havia me “acostumado” com os contrastes dentro do ambiente. Desta forma, após organização dos dados em casa e criação de um breve relatório, foi possível observar essas pequenas atividades que passariam despercebidas em qualquer outro momento de campo.

Aqui cabe ressaltar que as idas a campo não se mantiveram constantes, busquei alternar os dias para comparecer aos espaços do Consolação, Vila Formosa e Vila Nova Cachoeirinha, buscando observar diferentes situações. Em duas idas ao Cemitério da Consolação, pude perceber o contraste entre uma visita guiada pelo servidor do cemitério, e outra visita guiada por outro funcionário. Ao organizar os dados observou-se um contraste significativo entre duas visitas à necrópole. A minha inserção nestes duas visitas, guiadas por dois servidores diferentes me fez perceber as maneiras que as conversas adquiriram significados distintos. Essa experiência pode ser interpretada à luz da ideia de familiaridade trabalhada por Velho (1978), onde mesmo

não sendo uma forma de conhecimento científico, ela pode ser mobilizada dentro de um método etnográfico, para que a realidade seja apreendida a partir de percepções de pessoas fora da vida acadêmica, assim elas contribuem para fornecer dados sobre a vida social de uma época ou de um grupo, em determinado espaço.

Outra perspectiva que pode contribuir para a construção de minha análise sobre as relações das pessoas com os cemitérios da Consolação, Vila Formosa, Vila Nova Cachoeirinha e seus significados, será o uso dos conceitos propostos por Magnani em seu trabalho, “De perto e de Dentro: Notas para uma etnografia Urbana”. Em seu trabalho, Magnani (2002) busca explorar as possibilidades da etnografia como método de pesquisa para compreender o fenômeno urbano e a sua dinâmica cultural como forma de sociabilidade dentro da cidade. O autor movimenta duas formas de abordagem, *de fora e de longe; e de perto e de dentro*, para a análise sob um diálogo entre o recorte específico dentro da cidade, e sua relação com uma “totalidade” pressuposta, que está inserida:

Assim, o que se propõe inicialmente com o método etnográfico sobre a cidade e sua dinâmica é resgatar um olhar de perto e de dentro capaz de identificar, descrever e refletir sobre aspectos excluídos da perspectiva daqueles enfoques que, para efeito de contraste, qualifiquei como de fora e de longe (Magnani, 2002, p. 7).

O modelo de análise proposto pelo autor possibilita observar os diferentes atores sociais dentro do espaço urbano, desta forma a prática etnográfica dentro dos cemitérios da Consolação, Vila Formosa, Vila Nova Cachoeirinha, permitindo observar o fluxo dos indivíduos que frequentam o espaço, e realizam diferentes tipos de atividades, como a prática de lazer como passear com seus animais de estimação dentro da necrópole. Desta forma, ocorre a possibilidade de movimentar as categorias de análise propostas pelo autor: pedaço; mancha; trajeto e circuito (Magnani, 2002, p.20), que surgem a partir de um modelo empírico, podendo ser descritas de forma abstrata, formando arranjos para a identificação de sistemas de relações dos indivíduos dentro do espaço.

Segundo Magnani (2002) a categoria pedaço pode ser utilizada para descrever forma de sociabilidade distantes do local de origem, bairros ou vizinhanças. Desta forma a mobilização desta categoria é importante para compreender as formas de sociabilidade dentro dos cemitérios e do seu entorno. A categoria mancha trata de áreas adjacentes do espaço urbano dotadas de equipamentos que marcam limites e viabilizam

uma atividade específica. Mancha pode ser utilizada para refletir se os cemitérios podem ser enquadrados em outra categoria de acordo com as atividades que os indivíduos exercem em seu espaço, como atividades de lazer. Estas duas categorias possuem uma diferença fundamental para serem aplicadas durante o estudo do cemitério, que a mancha, diferente do pedaço, cede lugar para encontros inesperados e cruzamentos não previstos. Assim, o estudo de práticas de lazer, visitas guiadas e datas comemorativas se tornam marcadores temporais para perceber se ocorre regularidade em frequentadores do espaço.

De acordo com o autor, a categoria trajeto, diferente da categoria pedaço, surgiu para classificar a forma do uso do espaço que se diferencia do pedaço. Esta categoria pode ser aplicada dentro de fluxos que são constantes dentro dos espaços, sendo mais abrangente na cidade e dentro das manchas. Por último, a categoria de circuito. Esta categoria caracteriza o exercício de uma prática ou ofertas de serviços que não possuem conexão “espacial”. Ambas as categorias podem ser mobilizadas para compreender o porquê diferentes indivíduos entram em contato, e se reúnem no espaço do cemitério para as práticas de lazer, ou ritos religiosos.

Desta forma, o trabalho de Magnani (2002), observa que a etnografia dentro de um estudo urbano contemporâneo, como os do cemitérios da Consolação, Vila Formosa, Vila Nova Cachoeirinha, apresentam outras perspectivas de análise, diferentes de um aspecto totalizante. A identificação de práticas, e de seus agentes dentro de um espaço urbano, através dos métodos e categorias de análise propostas, permite uma pesquisa da cidade e não na cidade. As categorias permitem a classificação e organização de múltiplos fenômenos que não estão centrados somente nos indivíduos, mas também de acordo com arranjos coletivos.

Outro autor mobilizado para auxiliar na prática de etnografia neste estudo sobre as necrópoles Consolação, Vila Formosa, Vila Nova Cachoeirinha será Roberto Cardoso de Oliveira, em seu trabalho “O trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir e Escrever” de 1996. Ele observa que olhar, ouvir e escrever são três momentos importantes na formação de um antropólogo e da sistematização dos dados e sua organização durante, e após uma ida a campo. Para o autor, estes três exemplos, são amostras concretas fornecidas durante uma etnografia para tornar a reflexão antropológica mais eficiente. Estas etapas configuram ferramentas para apreender os fenômenos observados,

buscando assim, tematizá-los e refletir sobre eles, como exercícios para apurar os resultados obtidos em campo.

### **Considerações Finais**

Diante das observações dos trabalhos de campo realizados, e dos autores estudados, este trabalho abriu possibilidades para um estudo mais aprofundado das necrópoles, Consolação, Vila Formosa, Vila Nova Cachoeirinha, sobre a sua relação com a cidade e os indivíduos envolvidos em seu espaço, após a concessão privada de suas administrações pelo Município de São Paulo. Na pesquisa de campo, foi possível perceber diferentes tipos de usos e relações com o cemitério, que não se restringem somente às práticas funerárias e de luto. Estes fenômenos suscitaram um estranhamento da minha parte, e ao mesmo tempo instigaram a curiosidade de estudar estas práticas que aparentemente não-comuns em cidades pequenas no restante do Brasil.

A partir destas primeiras aproximações reflexivas sobre os cemitérios da Consolação, Vila Formosa, Vila Nova Cachoeirinha, pode-se imaginar que estes sejam espaços de construções de relações ainda que temporárias, fluidas dentro do núcleo urbano da cidade de São Paulo, considerando o seu estado atual, após a concessão para empresas privadas, as suas histórias como locais importantes de preservação da memória, e sua resignificação como forma de adequação a uma dinâmica urbana

### **Referências Bibliográficas**

Ariés, Philippe. “Prefácio; “Primeira Parte: As atitudes diante da morte”, In: História da Morte no Ocidente: da Idade Média aos Nossos Tempos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017, pp.13-23; 24-103.

Ariés, Philippe. O homem Diante da Morte. São Paulo, Unesp, 2014.

Catroga, Fernando. “*Recordar e Comemorar. A Raiz Tanatológica dos Ritos Comemorativos*”, *Mimesis*, Barú, v. 23, n. 2, pp. 12-47, 2002.

[[http://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis\\_v23\\_n2\\_2002\\_art\\_01.pdf](http://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v23_n2_2002_art_01.pdf)]

Durval, Nathalia. Saiba como estão parques de SP cedidos à gestão privada, entre eles Ibirapuera e Cantareira. Guia Folha São Paulo. São Paulo. 2022. Disponível em:

<<https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2022/10/saiba-como-estao-parques-de-sp-cedido-s-a-gestao-privada-entre-eles-ibirapuera-e-cantareira.shtml>> Acesso em: 9 de março de 2024.

Figueiredo, Olga Máira. “Cemitério da Consolação: arte tumular, símbolos e status”. In: *O cemitério da Consolação: uma Encantadora Cidade dos Mortos*. Curitiba: Appris Editora, 2020, pp. 77-123.

Magnani, José Guilherme. Etnografia como prática e experiência. In *Horizontes Antropológicos*, v.15, n.32, 2009, p. 129-156.

Magnani, José Guilherme. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.17. n.49, junho de 2002, p. 11-29.

Martins, José de Souza. História e arte no Cemitério da Consolação. Prefeitura de São Paulo. Site da prefeitura de São Paulo. [?]. Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/cemiterio\\_baixa\\_1219246534.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/cemiterio_baixa_1219246534.pdf)> Acesso em 13/12/2022.

Oliveira, Roberto Cardoso. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. *Revista de Antropologia, USP*, 1996, v.39, n.1, p. 13-37.

Prefeitura de São Paulo. Guia de visitação do cemitério da Consolação. [S.I]. [?]. Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/servicos/servico\\_funerario/guia\\_visitacao\\_cemiterio\\_consolacao\\_mapa.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/servicos/servico_funerario/guia_visitacao_cemiterio_consolacao_mapa.pdf)>. Acesso em: 13/12/2022

SP1 .Cidade de SP começa a transferir gestão de 22 cemitérios da capital para empresas privadas. G1 São Paulo. São Paulo. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/01/12/cidade-de-sp-comeca-a-transferir-gestao-de-22-cemiterios-da-capital-para-empresas-privadas.ghtml>> Acesso em: 9 de março de 2024.

SP1 e g1 SP. Prefeitura divulga empresas que vão administrar os 22 cemitérios de SP pelos próximos 25 anos. G1 São Paulo. São Paulo. 2022. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/08/12/prefeitura-divulga-empresas-que-vao-administrar-os-22-cemiterios-de-sp-pelos-proximos-25-anos.ghtml>> Acesso em: 9 de março de 2024.

[S.I]. Concessão de Serviços Funerários e Cemiteriais. Prefeitura de São Paulo. São Paulo. 2024. Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/spregula/servicos\\_funerarios\\_e\\_cemiteriais/index.php?p=338974](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/spregula/servicos_funerarios_e_cemiteriais/index.php?p=338974)> acesso em: 9 de março de 2024.

SP2 .Gestão do serviço funerário da cidade de SP passa a ser totalmente privatizada a partir desta terça. G1 São Paulo. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/03/06/gestao-do-servico-funerario-da-cidade-de-sp-passa-a-ser-totalmente-privatizada-a-partir-desta-terca.ghtml>> Acesso em: 9 de março 2024.

Vovelle, Michel. “Introdução”; “Sobre a morte”; “A sensibilidade pré-revolucionária”. In: Ideologias e Mentalidades. São Paulo: Brasiliense, 2004, pp. 9-25; 123-150; 337-371.

Velho, Gilberto. Observando o Familiar. In: NUNES, Edson O. (org.). *A Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978, p.123-132.